

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 112 — Domingo, 31 de Julho de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CABIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

A C. P. E O ALGARVE

ALGUMAS VERDADES

QUE SE METEM PELOS OLHOS DENTRO

COMO é da tradição anual e estival, a C. P. começou a fornecer-nos semi-directo diário, desde segunda-feira passada. Mas o benefício é curto—apenas até Outubro, pois, no entender daquela empresa, esta gente do Sul não merece, ferroviariamente falando, mais que uns escasos meses de comboio diário.

E' possível que a C. P. nos venha a alegar razões que justifiquem o seu menosprezo pelos algarvios. Sim, é possível, mas aconselhamos-lhe a que não recorra a números para explicar o desinteresse que lhe têm merecido as ligações entre o Algarve e o resto do País. E não recorra a números, porque nós também temos números bastante elucidativos fornecidos pela própria C. P.

E esses números dizem-nos que, nos primeiros seis meses de serviço das automotoras na linha do Algarve, estes veículos transpor-

taram 641.231 passageiros, e os comboios, 88.180. No mesmo período (antes de tais veículos estarem em circulação), os comboios transportaram 443.956 passageiros, verificando-se assim um acréscimo de 285.455 passageiros. As receitas, nos seis meses de circulação das automotoras, foram de 2.111 contos, enquanto no período anterior

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

A INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE ATUM

E A CRIAÇÃO DE UMA FROTA DE ATUNEIROS

DEPAROU-SE-NOS no «Jornal do Comércio» a seguinte local, que pedimos licença para transcrever:

Aguardam-se com grande interesse nos meios industriais relacionados com a produção de conservas de atum os efeitos das discussões vivas, como está a fazer-se nos países adiantados. O sistema das velhas armações algarvias, onde o peixe só entra ocasionalmente, é obsoleto e injustificável em função de uma grande indústria moderna. E' evidente que a renovação da frota atuneira—a que não faltará, decerto, a mesma solicitude que tem envolvido a modernização das frotas do arrasto e do bacalhau—só será possível se forem extensivas aos barcos nacionais, como a mais absoluta lógica económica impõe, as facilidades fiscais que o Governo acaba de conceder para o atum importado. Essa condição estará implícita, certamente, na letra e no espírito do Decreto n.º 40.170. Mas a iniciativa, infelizmente tão mal impulsionada de início, da Empresa de Pesca de Aveiro precisa de ser secundada, activa e prontamente por outras, para que a pesca nacional do atum possa contribuir eficazmente para o ressurgimento da indústria de conservas de atum.

Efectivamente, tem razão o nosso prezado colega na apreciação que faz acerca do importante problema da pesca do atum. Mas, antes das poucas considerações que vamos fazer, queremos afirmar que discordamos da maneira como o jornal lisboeta se refere às nossas armações. Evidente-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

CURSO PARA A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE CONSERVAS

A CRIAR NO ALGARVE

Pelo Dr. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

II
O NOSSO Instituto Português de Conservas já em tempos levou a efeito a propaganda das nossas conservas, não só no mercado externo como até no mercado interno—mas essa Campanha deve prosseguir, porém, acompanhada dos maiores conhecimentos teóricos e práticos da sua manipulação.

Neste momento, verifica-se que o atum congelado, proveniente dos atuneiros, exige conhecimentos especiais na fabricação, que são diferentes dos habitualmente seguidos para o atum fresco.

E este é outro aspecto do problema que está na ordem do dia e que dificulta a vinda do atum pescado pelos atuneiros de Aveiro, o qual está a ser enviado para a Itália e Estados Unidos da América do Norte.

Também um industrial de conservas de Olhão nos referiu algumas dificuldades que tinha encon-

trado na preparação da conserva de ostras, visto que a sua conserva apresentava qualidades tão diversas do produto idêntico estrangeiro, que ele se encontrava na disposição de ir aos Estados Unidos da América do Norte, onde a sua preparação já atingia em 1951, o valor equivalente à moeda de hoje, de 144.000 contos e, hoje, ascendeu a 203.658 contos e 5.363 toneladas, ou seja, um valor por quilograma de 60\$56, o segundo valor, por quilograma, das conservas daquele país—vide quadro B.

Ao estudar a preparação desta conserva, pretendia esse industrial valorizá-la, pois em Olhão está ela agora a ensaiar os primeiros passos, parecendo que não lhe falta matéria prima.

Em 1952, exportaram-se pouco mais de 1.000 kgs. e em 1953 cerca de 164 kgs. no valor médio de 19\$00/kg. (?)—contra os 60\$56 que vale a conserva de ostras norte-americana.

Supomos que as dificuldades

OS AUTOMÓVEIS NA VIDA MODERNA

SER OU NÃO SER?

Por MARGOS ALGARVE

OS automóveis, na vida moderna, atenuaram as distâncias e deram um proveitoso impulso ao comércio, à indústria e ao turismo. São manifestações do progresso a que temos de prestar homenagem.

Em contrapartida, porém, despontou em Portugal uma legião de automobilistas, que serve unicamente para encher as ruas, pejar as estradas e consumir o tempo.

O tempo, para os portugueses, pouco ou nada vale; para os ingleses, em todas as épocas da sua vida, tem um sólido valor.

E' nisto, sobretudo, que o in-

glês revela uma grande vantagem sobre o português.

Portugal, comparado com a Espanha ou a França, possui relativamente maior número de carros.

O carro, mensalmente, torna-se um objecto caro, não tanto pelo seu custo mas pela sua manutenção.

Ter um automóvel, para a vaidade de certa gente, é subir alguns degraus na escada social, é ser olhada com respeito, acarinhada e defendida com palavras lisongeiros por uma roda de figuras que, até há meses, não se dava pela sua existência...

Em Lisboa e no Porto, sei de senhoras que tiraram carta para guiar—e não compraram automóvel... O dinheiro não deu para tudo! Contentam-se, pois, em alugar um carro aos domingos e dias santificados para exibirem a sua temporária felicidade...

O espírito de imitação, em Portugal, converteu-se em uma grave doença contagiosa.

Quando aparecerá um cientista com a descoberta de uma vacina para a cura deste mal?

Antero de Quental foi um dos maiores poetas portugueses—pelo amor, pelo génio, pela sinceridade e pela dúvida. Dentro da sua alma, a referver e a meditar,

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

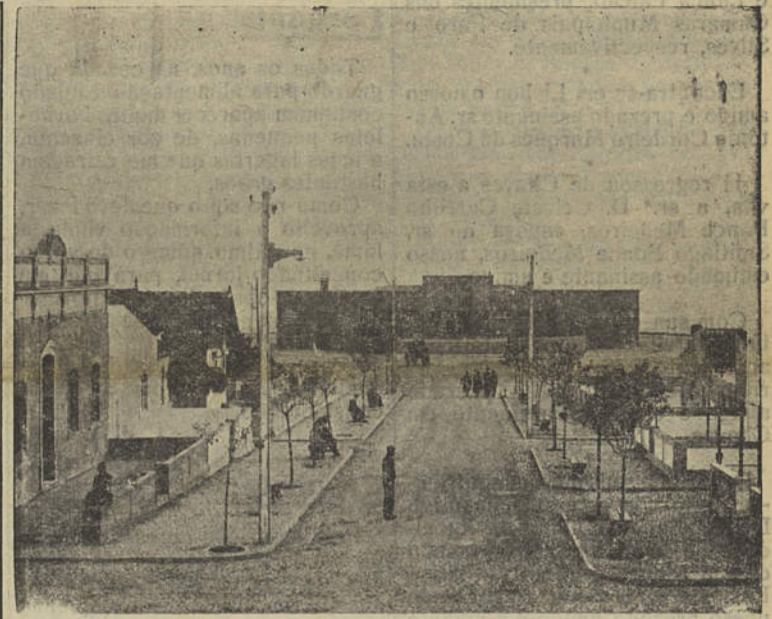
Da Ilha Terceira, aonde foi inaugurar o aproveitamento hidroeléctrico, regressou à capital o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas, que em Angra do Heroísmo foi alvo de uma calorosa manifestação da boa gente daquela ilha, radiante pelos benefícios que lhe proporciona o melhoramento, e não menos contente por poder exteriorizar a sua gratidão ao membro do Governo, em quem deposita, como todos os restantes portugueses, a mais serena confiança.

UM ANIVERSÁRIO DE PORTUGAL

NA, realmente, complexa política internacional da hora presente, foi consagrado um capítulo aos pequeninos territórios que, como recordação simbólica, sugestiva e bem merecida pelo nosso esforço heróico e secular em prol da causa da civilização, mantemos nas regiões da Índia.

A questão, como todos sabemos, apresentou-se porque os ingleses retiraram oficialmente daquelas paragens.

A jovem nação, ainda mal despertada da noite



MONTE GORDO

MONTE GORDO iniciou a época balnear

REALIZOU-SE, ontem à noite, no Casino de Monte Gordo, a primeira festa da temporada, o que, como já é tradição, significa a abertura «oficial» da época balnear—apesar da Praia já registar apreciável animação desde os primeiros dias de Julho.

No entanto, só em Agosto, depois de terminada a «fase quente» dos exames, é que Monte Gordo, como aliás todas as outras praias algarvias, regista a sua maior enchente.

Para quem acompanha com atenção o movimento da nossa esplêndida Praia, não deve passar despercebido que, de ano para ano, ela regista um apreciado aumento de frequência. E este aumento, que traduz claramente uma preferência muito compreensível pelas suas excelentes condições climáticas, aliadas a extrema segurança, vem colocar, mais uma vez, em primeiro plano o problema da dificuldade de alojamento para quem visita Monte Gordo—averiguado, como está, que o Hotel e as Pensões desta vila não constituem solução.

Quem pretender passar um mês ou apenas duas ou três semanas

em Monte Gordo, vê-se em sérios embarços. Em primeiro lugar, não encontra quartos disponíveis, ou, se os encontra, com diárias de 45\$00 (na mais feliz das hipóteses), são francamente «desencorajantes»...; por outro lado, alugar uma casa, com todos os inconvenientes de transporte de mobílias, etc., para quem dispõe apenas de curtas férias, implica incómodos e despesas a que ninguém se sujeita.

Resultado: afasta-se de Monte Gordo quem poderia vir a ser um frequentador habitual.

Citamos, para melhor esclarecimento, dois exemplos frisantes: Ainda não há muitos dias, uma senhora estrangeira, entusiástica admiradora da nossa praia, contava-nos que, tendo transmitido a pessoas amigas todos os atractivos e encantos que ela ali descobriu, se viu constringida, perante

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

De acordo?

Não entendo a justiça descarnada. Essa ou é uma ficção ou um crime. A justiça, para ser justiça realmente, deve estar vestida de carne humana.

Alguma vez

Os grandes falaram de paz. Está certo. Alguma vez as palavras dos grandes teriam de interpretar a vontade dos pequenos.

Em rodagem

Conheço uma pessoa que tem automóvel. Cometeu, para o adquirir, vilanias à velocidade de setecentos quilómetros à hora. E o automóvel só dá noventa. Logrado. Quando adquirird ele um avião de jacto?

Imperdoável omissão

A «Economia Política» dívida a propriedade em «grande, média e pequena»: muito grande e muito pequena. Falta uma, sim senhor: falta a «nenhuma propriedade».

Uma gota de amor

Ensinar é tão difícil, que a soteirona professora do Liceu sua as estopinhas. Ensinar é tão fácil, que a melroa, sem falar, educa à maravilha os seus pequenos.

Não resta dúvida de que, para ensinar, é indispensável uma gotinha de amor.

Íntimo

Aquilo que se aprende numa viagem de breves minutos! O que é preciso é estar atento. A mulher gorda, de varizes emaranhadas como serpentes azuis, falava do seu filho. Bem, adoptara-o em pequeno. O pai fugira, a mãe era uma doida. Ama-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)



Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhados de suas esposas, estiveram nesta vila, os srs. dr. Afonso Gonçalves Xavier Fernandes, meritíssimo juiz da comarca de Silves, e nosso prezado assinante, e drs. Gordinho Moreira e Lança Falcão, presidentes das Câmaras Municipais de Faro e de Silves, respectivamente.

Encontra-se em Lisboa o nosso amigo e prezado assinante sr. António Cordeiro Marques da Costa.

Já regressou de Chaves a esta vila, a sr.ª D. Celeste Carrilho Ponce Medeiros, esposa do sr. Santiago Ponce Medeiros, nosso estimado assinante e amigo.

Com sua esposa e filho, está nesta vila, em gozo de férias, o sr. tenente dr. Santiago João Carrilho Medeiros, nosso prezado amigo e estimado assinante em Chaves.

De visita a seus pais, encontram-se nesta vila os srs. Diamantino Duarte Baltazar aluno da Faculdade de Medicina, acompanhado de sua esposa e gentil filha e Eurico Duarte Baltazar, filhos do nosso prezado amigo e assinante sr. Diamantino M. Baltazar.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, o nosso prezado assinante sr. Duílio Diocleciano Caleça, chefe da Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Viséu.

Esteve nesta vila, com pouca demora, o sr. Francisco de Mascarenhas, nosso prezado assinante em Mértola.

Retirou para Lisboa, onde ficou residência, a esposa do nosso assinante sr. José Saraiva Rosa.

A fim de assistirem ao funeral do seu parente sr. João de Oliveira Rosa, partiram para Lisboa a sr.ª D. Antónia Viegas Rosa, seu filho sr. Manuel de Oliveira Rosa e sua neta sr.ª D. Maria Manuel Martins Rosa. Igualmente, seguiram para a capital, com o mesmo fim, as sr.ªs D. Adeline Fernandes Figueiredo e D. Maria Figueiredo, respectivamente, sogra e cunhada do falecido.

Em casa de seus pais, encontram-se a passar as férias nesta vila, os estudantes srs. José Eduardo Capa Horta Correia, Rui Correia Pacheco, Fernando Vargas Marques, João Manuel Abecasis Correia, Raúl Pessanha Mateus e Miguel Socorro Folque.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós o nosso querido amigo sr. Fernando Leonel Viegas Alvares, aluno da Faculdade de Medicina, filho do nosso prezado colaborador e amigo sr. Manuel Rodrigues Alvares.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila a sr.ª dr.ª D. Maria da Encarnação Ferreira Mendes de Vasconcelos, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando Pego Garcia de Vasconcelos, nosso prezado amigo e assinante em Almada.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa redacção, o nosso prezado amigo sr. António Moreira Parra, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Castro Marim.

Encontra-se nesta vila o sr. Joaquim do Carmo Oeiras, nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

Deu-nos o prazer de mais uma vez cumprimentarmos, na nossa redacção, o rev. prior João Alves de Araújo, nosso estimado amigo e assinante, pároco em Castro Marim.

Esteve nesta vila, durante alguns dias, o nosso conterrâneo sr. Cláudio Matias d'Oliveira Júnior, filho do nosso prezado assinante na capital, sr. Cláudio Matias d'Oliveira.

Encontra-se em Lisboa, em companhia de seu pai, para embarcar com destino a Luanda a sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Neves Pessanha, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante naquela cidade africana, sr. Rui Pessanha.

Doente

Tem sentido sensíveis melhoras o nosso prezado assinante sr. Manuel Francisco Patrocínio.

ESTRADA DE ALCOUTIM

No dia 11 de Agosto, vai à praça, com a base de licitação de 695.443\$00, a obra de alargamento e pavimentação do ramal da estrada n.º 122, que liga a Alcoutim.

VIDA AGRÍCOLA

REGISTAMOS hoje, nesta Secção, as primeiras consultas feitas por dois dos nossos estimados assinantes, o que revela o interesse despertado, entre os leitores do «Notícias do Algarve» por uma iniciativa que visa, principalmente, fornecer assistência técnica não só aos agricultores algarvios como os de quaisquer regiões, que se nos dirijam, e que atenderemos prontamente.

Pergunta

Todos os anos, na cevada que guardo para alimentação do gado costumam aparecer muitas borboletas pequenas, de cor cinzenta, e umas lagartas que me estragam bastantes grãos.

Como não sei o que devo fazer, aproveito a informação vinda a lume, no último número do vosso conceituado jornal, para que me façam o obséquio de informar de que maneira posso destruir aquela bicharada.

Com os meus antecipados agradecimentos, sou, com a maior consideração,

J. L. Livramento

Resposta:

Pela descrição apresentada, supomos dever tratar-se da traça dos cereais (Tinea granella L.) em que os adultos são pequenas borboletas com as asas superiores brancas e manchadas de castanho, sendo as inferiores dum tom cinzento claro, as quais voam muito facilmente.

Quando os ataques são intensos, podem causar prejuízos importantes, embora os estragos se deem pela parte exterior dos grãos, aparecendo roídos incompletamente.

Pode combater esta praga usando, de preferência, os produtos à base do Lindane como seja o Agronexa polvilhável com 0,5% de Lindane, na quantidade de 1 kg. por cada tonelada de cereal.

Pergunta

Tenho um laranjal, velho cheio de formiga e outras doenças que desconheço. Plantei há dois anos, próximo do dito, mais 200 laranjeiras, que já estão na mesma.

Resposta:

Nesta Secção, responderemos a todas as consultas que nos forem feitas sobre assuntos agrícolas, devendo a correspondência ser dirigida a: «Notícias do Algarve» - Apartado 3 - Vila Real de Santo António.

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA) vências de Cáceres, Badajoz, Valência, Castela-a-Nova e Castela-a-Velha, Leão e Catalunha. As duas primeiras províncias produzem anualmente 800.000 quintais em prancha, os quais estão a ser industrializados, na sua quase totalidade, numa grande fábrica situada em Mérida, e que está ligada a 400 produtores, agremiando alguns de Ciudad Real, Salamanca, Toledo e parte de Huelva, Córdova e Sevilha.

Fábricas de conservas O número de fábricas de conservas de peixe no continente é o seguinte, por cada centro: Matosinhos, 44; Peniche, 5; Lisboa, 9; Setúbal, 39; Lagos, 16; Portimão, 17; Olhão, 24; Vila Real de Santo António, 11. Fábricas de conservas pelo sal: Matosinhos, 25; Peniche, 3; Lisboa, 6; Setúbal, 4; Lagos, 1; Portimão, 2; Olhão, 35; Vila Real de Santo António, 13. O número de marcas de conservas de peixe atinge o total de 1.185, mas pouco mais de duas dezenas de marcas têm fama internacional.

O preço da tonelada de conservas de sardinha, que era em 1938 de 5.472\$98, subiu o ano passado para 14.651\$88 (números provisórios). O mais alto valor registado foi em 1943, em que a tonelada atingiu o elevado preço de 20.168\$78. Em 1950, também se verificou um preço elevado: 19.216\$83. A partir deste ano, os preços foram descendo, voltando a subir, ligeiramente, o ano passado.

Gostava de poder acabar com a formiga e todas as outras doenças, e como vi a notícia de que por meio do vosso jornal responderiam às perguntas que lhe fossem feitas, rogo o favor de me dizerem o que devo fazer.

Assinante n.º 721

Resposta:

De facto, seria de supor que o sr. assinante viesse a ter as laranjeiras, que plantou ultimamente, igualmente atacadas das mesmas doenças que existem no pomar de citrinos que se encontra junto, e que diz estar muito atacado.

Como desconhecemos de que doenças se trata, lembramos que seria preferível enviar-nos uns raminhos com as mesmas, a fim de as podermos classificar e indicar-lhe o tratamento a seguir.

Quando a formiga, que certamente deve ser a «formiga argentina», aconselhamos a pulverização dos troncos e dum círculo à sua volta, com cerca de 1 metro de diâmetro, com uma calda de Formidane, na dose de 2%, ou sejam 2 litros deste produto para 100 litros de água.

Tratando contra a «formiga argentina», evita, em grande parte, o ataque das cochonilhas e afídeos, que são as pragas que vulgarmente mais prejudicam os citrinos directamente.

M. P.

Nesta Secção, responderemos a todas as consultas que nos forem feitas sobre assuntos agrícolas, devendo a correspondência ser dirigida a: «Notícias do Algarve» - Apartado 3 - Vila Real de Santo António.

A pesca «O Comércio», de Luanda, a apreciar a baixa de produção de peixe seco em Moçâmedes, comenta:

O peixe em Angola é um produto pobre: Vale apenas pela quantidade. Uma tonelada de peixe fresco nesta região — salvo as espécies ricas destinadas à conservaria, que atingem o dobro do preço, é computada para a indústria por 350\$00, 400\$00, menos que meia dúzia de pescadas na Metrópole.

Os encargos são pesadíssimos. Se a pesca não é abundante, as dificuldades são bem evidentes.

A mão-de-obra indígena ganha hoje salários em muito superiores a 100% dos que recebia em 1951. Se acrescentarmos tudo quanto se vem fazendo para levar o bem-estar aos trabalhadores, no campo assistencial, melhoria de alojamentos, racionalização da alimentação, despesas de angariamento, propaganda, transportes, etc., verificar-se-á que a mão de obra indígena absorve uma parcela substancial dos rendimentos da indústria. Mas ela é indispensável onde a máquina ou o operário europeu a não podem substituir. — J. B.

EXCELSIOR As melhores tintas para navios de pesca e comércio TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República — Telefone 12

A tiragem é a expansão de «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

PROVINCIA

FARO

Registo de jazigos de Minério

Segundo informações da Camara Municipal de Faro, a Companhia Continental de Manganês, com sede em Lisboa, efectuou o registo de vários jazigos de minério, recentemente descobertos no concelho de Faro. — C.

SALIR

Igreja Matriz

Foi entregue às entidades competentes o projecto das obras a realizar na igreja matriz, para a remodelação completa do interior e exterior do templo.

Está, também, incluído nesta remodelação o calcetamento do adro, cujo pavimento há muito estava bastante danificado. Como o Rev. Pároco não dispõe de fundos suficientes e o Estado contribui apenas com 40%, fez-se um apelo a todas as pessoas, especialmente as naturais da freguesia, tanto as que nela vivem como as que residem no estrangeiro. — C.

OLHÃO

Homenagem ao Capitão José Graça

Desde 1955 que a Banda de Música do Terço n.º 2 da Legião Portuguesa vem actuando com agrado em todos os pontos algarvios. Na verdade, a vila cubista pode-se orgulhar de possuir presentemente uma Banda de Música que honra a vila, considerada como a melhor da província.

Há, presentemente, um ano que a convite do saudoso General Almeida

Falecimentos

João de Oliveira Rosa

Na passada quarta-feira, 27, faleceu em Lisboa, vítima dum brutal acidente de viação, em que abnegada e desarmadamente sacrificou a vida para não atropelar inúmeros transeuntes com o veículo desvarvado que conduzia, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. João de Oliveira Rosa.

O saudoso extinto, que contava 49 anos de idade, era um mecânico distinto e muito hábil, ocupando merecidamente a situação de chefe das oficinas da Casa «Volvo», onde era muito estimado pelas suas excelentes qualidades profissionais e de carácter.

Deixa viúva a sr.ª D. Rita Fernandes Figueiredo Rosa e era filho da sr.ª D. Antónia Viegas Rosa e do sr. Manuel Oliveira Rosa (já falecido); pai dos meninos João Figueiredo Rosa e Maria de Lourdes Figueiredo Rosa; irmão dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Manuel de Oliveira Rosa, despachante oficial da Aljandega, nesta vila, e do rev. Padre dr. Sezinando Oliveira Rosa, secretário-geral da A. Católica Portuguesa.

A toda a família enlutada, «Noticias do Algarve» dirige a expressão sincera do seu profundo pesar.

Maria Alexandrina da Encarnação Antunes de Sousa

Em Lisboa, onde residia, faleceu a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Alexandrina da Encarnação Antunes de Sousa, de 88 anos, professora oficial aposentada. A falecida era mãe da sr.ª D. Elvira Lúcia Elvira Santa Cruz de Sousa, professora aposentada, a quem apresentamos sentidas condolências.

José Martins Valongo Júnior

No passado dia 26 do corrente, faleceu o sr. José Martins Valongo Júnior, viúvo, de 90 anos de idade, natural de Vila Nova de Cacela e residente no sítio da Hortas, desta vila.

O falecido era sogro do sr. José da Rosa Justo, proprietário no sítio das Hortas desta vila. Este funeral esteve a cargo da «Casa Funerária».

da Topinho, então comandante geral da Legião Portuguesa, que se deslocou a Lisboa para fazer parte das comemorações do 28 de Maio, na qual alcançou enorme sucesso.

Para o progresso da Banda muito têm contribuído as entidades oficiais do distrito, especialmente o Capitão do Terço de Olhão, capitão José Custódio, e os srs. José Diogo e Gonçalves Carlota.

Além das pessoas mencionadas, o Capitão José Graça, mestre da Banda, merece os principais elogios, pois, com a sua competência conseguiu fazer da Banda local a melhor da província.

E não admira, portanto, que no passado domingo recebesse uma singela mas significativa homenagem da Legião Portuguesa.

A sessão teve lugar no quartel da Legião, e além de muitas senhoras convidadas para o efeito, estavam presentes os srs. tenentes coronéis. Carlos Braga e Madeira, Capitão Custódio, vice-presidente do Município local, músicos e legionários e graduados da Legião Portuguesa.

Falaram, para elogiar a obra do sr. capitão Graça, os srs. tenente coronel Carlos Braga em nome de todos os legionários algarvios, o capitão Custódio, como comandante do Terço n.º 2, e finalmente o capitão Graça agradeceu comovidamente a homenagem que lhe prestaram.

Foi descerrada, na sala «Sinfónica», uma fotografia do ilustre capitão e foi-lhe oferecido um album contendo as assinaturas de todas as pessoas presentes ao acto.

Em seguida e para finalizar, foi oferecido a todos os legionários um copo de água, ouvindo-se vivas ao homenageado.

Assembleia Geral do Olhanense

Realizou-se, no passado dia 14 do corrente, na sala de bailes da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, a Assembleia Geral Extraordinária do S. C. Olhanense, para eleger novos dirigentes, em virtude dos que estavam a exercer os cargos terem pedido a demissão.

A nova direcção, eleita pelos associados, é composta por industriais de conservas e tem como vice-presidente o nosso conterrâneo, dr. Flávio, que reside naquela vila.

TAVIRA

Orfeão de Tavira

No passado dia 8 do corrente, causou grande admiração e júbilo a todos os tavirenses e algarvios a transmissão, pelas 22.05 h., de um programa inteiramente preenchido com magníficas execuções do Orfeão de Tavira. Com alegria, continuamos a registar o grande êxito que o Orfeão tem obtido com as suas digressões pelo País. — C.

CONTA GOTAS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

va-o ela como um filho, não sendo embora do seu sangue? Sim, respondeu. E acrescentou: — O sangue é a criação. Perdi muitas noites, chorei muitas lágrimas por ele. Tenho direito a chamar-lhe filho.

Tens razão, amiga. Esse é o teu filho.

Sê forte

A servidão, a verdadeira servidão, é aceita-la. Esperem, é aceita-la e justificá-la. Escrevi o pensamento e julguei que era novo, quando afinal tem séculos. Perdê-lo, mas às vezes é bom recapitular.

Com chave de ouro

Amar a vida é incompleto. Completo é, também, defender a vida.

Maria Manuela Nunes

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento bem localizado na Rua Miguel Bombarda, n.º 58.

Tratar com João Inácio Pato, Rua Almeida Garrett, n.º 12, em Vila Real de Santo António.

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA de Vila Real de Santo António De 23 a 29 de Julho:

Table with columns for destination (TRAINEIRAS, CERCO, Amazona, Atum da costa Algarvia) and amount.

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 23 a 29 de Julho:

Table with columns for ship name, origin, and status (Entrados, Saídos).

HORÁRIO DE CAMIONETAS

Como tem acontecido nos anos anteriores, a Empresa Rodoviária estabelece, a partir de amanhã, 1 de Agosto, até 30 de Setembro, novas carreiras de camionetas entre esta Vila e Monte Gordo, o que, juntamente com as carreiras normais que se efectuam durante todo o ano, oferece enorme facilidade nas comunicações com aquela Praia.

ÓCULOS para sol e vista cansada e sob receita médica. Agência Comercial e Marítima do Sul. Vila Real de Santo António.

A ILVSTRADORA LIMITADA Rua de S. Paulo 232 LISBOA. FOTÓ-ZINCO TRICROMIA FOTOGRAVURA ZINCO-GRVURA E DESENHO.

Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO) sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A. C. P. E O ALGARVE

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

não tinham ido além de 1.112 contos.

Mas, para reforçar estes números tão expressivos e tão impressionantes, diz-se no relatório da C. P.—pois é este documento que temos na nossa frente— «em seis meses despendeu-se muito menos combustível, obteve-se muito maior receita e serviu-se muito melhor o público do que em períodos correspondentes dos anos anteriores.

Despesas a menos de combustível, 1.453 contos; receitas a mais de passageiros de tranvias, 999 contos; saldo favorável, 2.452 contos; média mensal a mais, 408 contos.

Em percentagens: a despesa de combustível baixou de 61,8 por cento; a receita de passageiros subiu de 89,9 por cento; o número de passageiros aumentou de 64,3 por cento; o percurso aumentou de 69 %.

Portanto: melhores resultados para a economia da empresa e muito melhor serviço para o público.

Não há dúvida: as automotoras são elementos admiráveis para a economia da exploração e de captação de tráfego.

Isto diz o relatório da C. P. Esta reconhece que a substituição dos roneiros combóios que se arrastavam por esta linha por um modelar serviço de automotoras beneficiou e contentou todos: o público e a dita C. P.

Ora, sendo assim, como é, por que espera a empresa dos trilhos de ferro para pôr em circulação diariamente duas automotoras entre a capital e o algarve? Terá qualquer dúvida acerca do resultado da exploração? Nós não a temos, se o serviço for organizado de molde a servir os interesses desta província. E cremos que a melhor maneira de todos ficarem satisfeitos é observar o esquema de circulação que já sugerimos noutra oportunidade. Eilo —circulação pela linha do Sado, que é a mais curta—; partida de Vila Real-Guadiana, às 7 horas, chegando a Lisboa pouco depois das 12 horas; partida de Lisboa às 18 horas; com chegada a Guadiana cerca das 24 horas. Havia tempo suficiente para se despachar na capital o que houvesse a despachar, regressando no mesmo dia à procedência, sem grande perda de horas de viagem, e feita esta fora das horas de maior calor. A automotora para a capital pararia apenas em Olhão, Faro, Loulé, Tunes, Messines, S. Marcos, Odemira, Funcheira, Ermidas, Grândola, Alcácer, Setúbal, Píhal Novo e Barreiro. Os passageiros de Monte Gordo até Olhão viajariam na automotora que sai do Guadiana às 6 e 20 e tomariam o rápido em Olhão. Adiantar-se-ia assim algum tempo. A automotora de regresso poderia então já fazer paragens nas estações intermédias entre Faro e o Guadiana.

Se a C. P. observar mais ou menos este esquema, prestará um grande serviço ao Algarve e não terá que se queixar de prejuízos nem de falta de passageiros, e nós deixaremos de estar sujeitos a transtornos e à gracinha anual de mais uma dose de semi-directo.

As doses, quer de comboio quer de sulfato de sódio, não curam, atamamcam. — B.

A INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE ATUM

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

mente que o sistema é obsoleto, antiquado e de rendimento medíocre, mas isso de modo nenhum nos leva a concluir que seja impossível melhorar ainda mais essas artes, de forma a obter-se pesca mais volumosa.

Decerto que se impõe a criação de uma frota de atuneiros, e para tal parece-nos que não seria difícil obter-se do Estado a indispensável ajuda, mas paralelamente impõe-se a abolição dos direitos que sobrecarregam as pescas dos atuneiros nacionais, o que nos parece justíssimo, já que o peixe é capturado longe dos nossos mares. E esta abolição de direitos em nada lesaria as nossas armações, pois provou-se agora, apesar da isenção de direitos do atum importado, que o peixe tem corrido este ano por preço superior ao do ano passado e que o atum de importação estava onerado com taxas alfandegárias. Assim, enquanto no ano findo o atum de direito regulou entre 8\$70 e 9\$70, o quilo, este ano as cotações oscilaram entre 9\$70 e 11\$00.

Isto demonstra inequivocamente que laboravam em erro as nossas armações ao pedirem uma protecção que não as beneficiava.

Adquirido o atum de importação um pouco mais em conta, margem maior fica ao industrial para pagar mais generosamente o peixe da costa. A experiência de agora não deixa dúvidas.

Sabe-se que a nossa indústria de conservas do Algarve luta com escassez de matéria prima e está em condições de inferioridade com a indústria estrangeira, onde o atum entra sem qualquer pagamento de direitos. Daí o desviar-se o atum para os mercados que são nossos directos concorrentes e que afectam séria-

mente a nossa produtividade e a nossa mão de obra. O mal podia conjurar-se, em grande parte, se o peixe dos atuneiros beneficiasse da justíssima isenção de que beneficia já o atum que importamos de Marrocos. Assim, valerá a pena secundar a rasgada iniciativa da Empresa de Pesca de Aveiro que, por sua conta e risco, sem qualquer ajuda oficial, se lançou num empreendimento que abriu horizontes novos às pescas nacionais. E pertence ainda à mesma importante Empresa a iniciativa da experiência da pesca do atum, por meio de rede de cerco, ao largo da nossa costa. Creemos que os nossos técnicos de pesca, com a colaboração dos velhos e experientes pescadores, deviam estudar a possibilidade da criação de armações móveis, que pudessem aprisionar os cardumes que passam distantes da nossa costa e que são muitas vezes observados pelos barcos que navegam ao largo.

A situação actual—escassez de matéria prima—é que não deve manter-se. Mas é conveniente também não desviar essa matéria prima, quando obtida com mais abundância, do local tradicional de fabrico, sob pena da ruína para todos. É bem expressivo o que se observa no mercado lisboeta. As poucas albacoras que às vezes se pescam na nossa costa Oeste são adquiridas e trabalhadas por preços tão baixos, que as conservas concorrem em preço com as nossas, e só não constituem perturbação inquietante para as indústrias da pesca e conservas do atum, porque são em pequena quantidade e rotuladas com marcas pouco conhecidas do público. Impõe-se, sim, que se adoptem medidas que nos tragam mais peixe, mas concomitantemente há que adoptar providências que impeçam a desvalorização do atum. De outro modo, o mais prudente é deixarmos-nos ficar nesta lamentável mediocridade industrial. — B.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 30 de Julho a 5 de Agosto, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito - Telefone 31.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos os nossos prezados assinantes de que estão à cobrança os recibos referentes à 11.ª série, n.º III a 120 do nosso jornal, pelo que antecipadamente agradecemos o seu bom acolhimento.

A falta de pagamento ao cobrador ou nas estações postais, dentro do respectivo prazo, implica a devolução dos recibos e convém esclarecer que um recibo mandado de novo à cobrança, fica-nos por 3\$80, o que representa muitas dificuldades, que a Pequena Imprensa não suporta.

Contamos, por isso, com o bom acolhimento de todos.

Preço de assinaturas:

Continente	
Séries de 10 números . . .	9\$90
» » 20 » . . .	19\$90
» » 50 » . . .	49\$50
Ilhas e Colónias Portuguesas	
6 meses	28\$80
Um ano	57\$60
Estrangeiro	
Um ano	90\$00
Pagamento adiantado	

PELA POLÍCIA

VELOCÍPEDE ROUBADO

No passado dia 27 do corrente mês, foi furtada nesta vila, ao sr. Casimiro Francisco, comerciante no Azinhal, uma bicicleta motorizada. Tendo o sr. Casimiro apresentado queixa no posto desta vila, o respectivo chefe sr. Francisco Viegas, imediatamente providenciou para a captura do gatuño, tendo telefonado para Tavira, S. Brás de Alportel, Castro Marim e Azinhal.

No Azinhal, encontrava-se o guarda deste posto, Agostinho Madeira, que, tomando conhecimento do telefonema e de que a bicicleta tinha passado na estrada a caminho de Mértola, tomou uma furgoneta e perseguiu o gatuño, que, depois de várias peripécias, foi capturado.

Trazido para o posto, verificaram tratar-se de António Baptista Gonçalves, natural de Loulé, evadido da cadeia civil de Olhão, no dia 21 do corrente.

“Notícias do Algarve”

O nosso prezado colega «O Sesimbrense», de Sesimbra, teve a amabilidade de transcrever, na íntegra, o artigo «Brevs considerações a propósito da inauguração de um Posto de Turismo», que publicámos num dos nossos últimos números. Agradecemos.

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever como assinantes do nosso jornal, por intermédio do nosso contrerrâneo e amigo sr. Joaquim Vicente Campinas, os nossos contrerrâneos srs. António Imaginário e Amador Bandeira Nóbrega, residentes em Auberca do Ribatejo.

Também inscrevemos como assinante do nosso jornal o sr. Mr. Pulicani Paul, residente em Marselha, França.

A todos, o nossos agradecimentos.

CINE-POZ

Apresenta, hoje, o grandioso espectáculo em technicolor, ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD, com Cornel Wilde e Evelyn Keys. Das mais ricas e lindas de todas as fantasias que Hollywood já mais produziu. (Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Durante o próximo mês de Agosto e até meados de Setembro, encontra-se encerrada esta sala de espectáculos, que reabrirá em 15 de Setembro com a grandiosa produção O CAPOTE.

NO OLHANENSE TRABALHA-SE COM VISTAS À NOVA ÉPOCA

O S. C. Olhanense tem sido, durante toda a sua existência, um baluarte do desporto regional. A ele deve o Algarve desportivo inúmeras tardes de glória e a posição que ocupa no País, como uma província verdadeiramente desportiva. É desnecessário falar do historial do clube. Ele já tem sido por diversas vezes noticiado, e é bem conhecido e lembrado de todos os algarvios que se interessam pelas coisas da bola . . .

Falta pouco mais de mês e meio para de novo se abrirem os Estádios, e como já é do conhecimento geral, o Algarve far-se-á representar na II Divisão pelas equipas de Olhão, Faro e Portimão.

Embora seja estranho, só há poucos dias é que foi eleita a Direcção do S. C. Olhanense. E deve-se o facto de só há pouco se ter formado o elenco directivo à fase crítica que o clube atravessa, quer desportiva, quer administrativa.

Desde a saída do clube da I Divisão, que formar uma Direcção para dirigir o clube é uma tarefa algo espinhosa e ingrata. Na verdade, é difícil dirigir-se um clube desportivo, pois isso é arcar com inúmeras responsabilidades. Eis o motivo por que os principais associados do grupo se negam a tomar tal cargo.

E para demonstrarmos quão difi-

cil e ingrato é formar uma Direcção para governar o S. C. Olhanense, vejamos que só há dias e com o campeonato à beira do seu início, um punhado de jovens entusiastas, mas acima de tudo verdadeiros olhanenses, tomaram por sua exclusiva vontade dirigir o clube.

A Direcção ficou assim constituída: presidente, dr. Joaquim Matta Artur; vice-presidente, dr. Flávio Marques da Silva; tesoureiro, João Carlos da Cruz; secretários João Vaz Velho e Manuel Eufémio; vogais, Ventura Manita e Carlos Barros de Vasconcelos.

Os elementos que compõem a direcção têm sido incansáveis, pois reúnem constantemente, embora ainda não tivessem sido sancionados superiormente.

Na verdade e pelo que vimos na última Assembleia Geral, os novos dirigentes contam com a maioria do público, e mais se provou quando depois de eleito o presidente dr. Matta Artur, declarou num interessante discurso: «Embora não seja natural de Olhão, gosto do Olhanense e tenho seguido a vida do clube. Peço, não àqueles que por mim votaram, mas aos poucos que contra mim votaram para ampararem o seu presidente, e assim contribuiremos para o engrandecimento do Olhanense».

O primeiro trabalho executado pela direcção foi o de actualizar os Estatutos do clube. Foram redigidos e aperfeiçoados pelo vice-presidente, dr. Flávio Marques da Silva.

Heroullano Valente

E Vila Real de Santo António

estará incluída no Plano?

PORTO
RAINHA SANTA
ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...
RODRIGUES PINHO
& C.
Vila Nova de Gaia



GRUPOS PARA REGRAS

Desde Esc. 3.200\$00
Consulte a
Agência Comercial e Marítima do Sul
TELEFONE 76
Vila Real de Santo António

ÚLTIMAS EDIÇÕES
— DA —
PORTUGÁLIA EDITORA

- FOLHAS CAÍDAS, de Almeida Garrett. Estudo crítico de José Gomes Ferreira e desenhos de Maria Keil — 1 vol. de 200 págs. em papel off-seta, 50\$00.
 - CARTAS DE D. PEDRO V AO PRÍNCIPE ALBERTO, Tradução e estudo de Ruben A. Leitão, 1 vol. de 300 págs., primorosa edição, 70\$00.
 - ALBA PLENA, Vida de Nossa Senhora — versos de Augusto Gil. 7.ª edição, impressa a duas cores e com desenhos de Raúl Lino, 30\$00.
 - A ARTE DE FILOSOFAR, por Álvaro Ribeiro — 1 vol. 25\$00.
 - A CHAGA DO LADO, por José Régio — 1 vol. 25\$00.
 - LÉRICAS BRASILEIRAS (Antologia). Seleção, prefácio e notas de Osório de Oliveira — 1 vol. 25\$00.
 - GRANDES ESPERANÇAS, por C. Dickens — 1 vol. de 488 págs. na col. «Os Romances Universais», 50\$00.
 - MOBY DICK (A Baleia Branca), por H. Melville — O mais belo romance marítimo jamais escrito em qualquer língua — 1 vol. da «Biblioteca dos Rapazes», 20\$00.
 - EDUCAÇÃO E CRÍTICA, por Fausto Lopo de Carvalho — 1 vol. 30\$00.
 - PERSPECTIVAS DOS ESTADOS UNIDOS (As Artes e as Letras) — 1 vol. de 322 págs., 25\$00.
 - LUAR DE JANEIRO, por Augusto Gil — Com desenhos de Maria Keil — 10.ª edição, imp. a duas cores, 25\$00.
 - POEMAS DE DEUS E DO DIABO, por José Régio — 4.ª edição, 20\$00.
- Á VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos à PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13.ª — LISBOA


CAMIONETE
Hanomag, série 21 — estado nova com licença até 50 kilometros, vende-se em conta.
Aceita propostas a Agência Comercial e Marítima do Sul — Vila Real de Santo António — Telefone 76.

ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS DO VIMEIRO
Hipossalinas Cloro-Bicarbonatadas Mistas
De grande eficácia no tratamento das doenças do Fígado, Rins, Bexiga e aparelho digestivo
Termas em Maceira — Torres Vedras, com bom hotel, pisolna e balneário
Vendem-se em todo o País, natural em garrafas e gasificada em garrafas
Pedidos ao Agente em Vila Real de Santo António
CLEMENTE & FILHOS, L.ª
TELEFONE 92

Veículos Automóveis
SCANIA VABIS — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos
DE SOTO — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos
Forgonetas e Automóveis das marcas
DE SOTO, RENAULT e SIMCA
Agentes no Sotavento do Algarve
Agência Comercial e Marítima do Sul
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SCOOTERS e MOTOS
HEINKEL — Bernardete — Douglas — Express
HERCULES — Sun — Storz — Monet Goyon
MONDIAL-ROYAL ENFIELD-A. J. S. - NORTON B. S. A. - MATCHLESS - TRIUMPH SUMBEAN e VOLOCET
Agência Comercial e Marítima do Sul
Vila Real de Santo António
TELEFONE 76

JOAQUIM COELHO
NEGOCIANTE DE SUCATAS
Com armazém na Rua da Felra, 20-OLHÃO
Residência Rua Jacinto José d'Andrade, 86 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
TELEFONES 119-155
Tem para vender em bom estado: um trém, dois fogões grandes a lenha, prensas, vigas de ferro, camas, dois jogos de embreagem novos e boa sucata de ferro forjado, uma bateria de 6 voltios boa. Também compra.
FACILITA-SE OS PAGAMENTOS



Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

ULTRA-ROMANTISMO

No Auto de Filodemo, refere-se Camões a uns sujeitos que não dão meia-hora de triste pelo tesouro de Veneza.

COISAS E PALAVRAS

Nem coisas sem palavras que as exprimam, nem palavras sem coisas a exprimir.

FILÓSOFO

O filósofo que o é de raiz, e não apenas periféricamente, usa da razão em toda a parte, tem a cabeça no seu lugar, mesmo onde todos a perdem.

CRIANÇA E EDUCAÇÃO

A criança tem direito a que a eduquem. Nós temos também um direito, que consiste no... dever de a educarmos.

SILÊNCIO E PENSAMENTO

O muito silêncio pode significar, nuns casos, idiotia, e, noutros, profunda laboração de ideias.

DOIS GALOS NO MESMO POLEIRO

Nas monarquias autoritárias, é frequente registar-se um conflito entre o Rei e o Chefe do Governo, porque ou este quer ser mais Rei do que o próprio Rei, ou o Rei quer ser mais Chefe do que o próprio Chefe.

NADA INVEJÁVEL O LUGAR DE REI

A melhor condição para não se desejar ser isto ou aquilo, lá nas alturas, a começar por Chefe de Estado, e especialmente Rei, é ter passado por tais lugares.

Poucos são os Reis com a decisão de um Eduardo VIII da Inglaterra, que, mal experimentou o peso do fardo, logo o alijou, para gozar da liberdade serena e despreocupada fruída pela maioria dos mortais.

VACAS LEITEIRAS

Vendem-se duas vacas leiteiras. Dirigir a José Agostinho — Torre dos Frades — Vila Nova de Cacela.

Noticias do Algarve

SEMAMARIO REGIONALISTA

CURSO PARA A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE CONSERVAS A CRIAR NO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dade de resolverem estes e outros problemas, tal como sucede hoje com os serralheiros-mecânicos algarvios que, ajudados pelas máquinas, já dispõem a importação de peças estrangeiras ou a presença de técnicos caros, que, de outras cidades, vão resolver as suas antigas dificuldades, fabricando até algumas peças em concorrência de preços com os das peças importadas.

que no campo do ensino liceal não faltam iniciativas particulares capazes de substituir a acção do Estado e dos Municípios.

Estas considerações têm maior justificação se verificarmos a enorme quantidade de diplomados com cursos liceais, e até com cursos superiores, que na vida prática se encontram desadaptados das funções que desempenham, e muitos deles, sem ocupação.

Quantos, integrados na vida

QUADRO B

CONSERVAS DE PEIXE E SIMILARES, FABRICADAS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, EM 1952, SEGUNDO O SEU ANUÁRIO ESTATÍSTICO

ESPÉCIES	CONTOS	TONEL.	KG.
Totais	8.858.458	370.105	25\$88
Salmão	2.859.850	97.287	29\$19
Sardinhas do Maine	621.437	32.541	19\$10
Sardinhas da Califórnia (1)	26.530	2.181	12\$16
Atum e similares	3.266.711	81.455	40\$10
Cavala	328.591	51.165	10\$54
Crustáceos	375.671	5.570	67\$44
Antepastos	352.869	20.544	17\$18
Ostras	205.658	5.363	60\$56
Outros produtos	825.361	96.001	8\$58

(1)—Em 1951 produziram-se 58.531 tonel. no valor de 559.591 contos.

Damos, a seguir, a palavra a um técnico algarvio que, pelo seu estudo tecnológico sobre a industrialização do tomate, mereceu justamente da Direcção Geral dos Serviços Industriais um merecido prémio de primeiro classificado entre os congéneres de tecnologia e economia industrial.

Diz este autor, o vilarrealense eng. agrónomo João Le Coq Abecassis, acerca deste problema ligado também às conservas:

«Um dos principais factores do progresso de toda a indústria, pela sua influência no aumento do consumo e dum modo muito especial da indústria alimentar, reside incontestavelmente na excelência dos produtos oferecidos ao consumidor, e esta depende, depois da qualidade da matéria prima, da técnica seguida na produção.»

«Na verdade, sem boa técnica dificilmente se conseguem bons produtos, e consequentemente impossível se torna conquistar novos mercados, pelo menos por forma duradoura, ou mesmo manter os tradicionais, se medidas ou condições especiais não protegerem os produtos, comparativamente inferiores, da concorrência de qualificados similares produzidos segundo os melhores preceitos técnicos.»

Por outro lado, não se pode esquecer que foi dito na própria Assembleia Nacional, ao discutir-se a nova Lei do condicionamento industrial, que «um dos defeitos mais graves de uma grande parte da nossa indústria reside precisamente no atraso técnico em que se encontra e que a impede de concorrer à vontade com a indústria dos outros países.»

Ligada também ao problema das conservas, está a indústria da litografia, cujos industriais se queixam da falta de técnicos adestrados para as suas fábricas.

No Estatuto do Ensino Técnico existem dois cursos para a sua especialização, e que são: o de desenhador-gravador litógrafo, com seis anos de estudo, e o de impressor-transportador litógrafo, com cinco anos de estudo, após a instrução primária.

Porém, como estes cursos apenas existem nas Escolas de Artes Decorativas de António Arroio, de Lisboa, e de Soares dos Reis, do Porto, os industriais do Algarve ressentem-se da sua falta numa das escolas industriais do Sul, onde se pudessem aperfeiçoar os serralheiros diplomados no Algarve.

No relatório do decreto-lei n.º 34.609, de 11/7/1947, e ao prever-se a criação de escola técnicas no Algarve, pelo menos, em Loulé, Portimão e Vila Real de Santo António, diz-se que «sustentam algumas Câmaras liceus municipais, e não pode deixar de estranhar-se que até agora nenhuma se tenha proposto resolver, pelos seus próprios meios, o problema do ensino profissional do seu concelho, sendo certo que orientado imediatamente para a vida, é esse ensino o que mais eficazmente poderá vincular o aluno às actividades locais e que mais adequadamente se ajusta às necessidades educativas do povo — não sendo ainda de esquecer

prática e no conhecimento científico dum indústria que, como vimos ao princípio, tem tanto valor económico entre nós, poderiam ajudá-la a ter ainda maior valor?

Não nos esqueça que o mestre do Nacionalismo, que foi o falecido professor dr. Agostinho de Campos, salientava que os trabalhadores nacionais que emigravam encontravam-se em situação de inferioridade perante os dos outros países, que se destacavam pelos conhecimentos práticos e teóricos que possuíam.

Em artigo de fundo do jornal «O Século», de Julho de 1954, demonstrava-se, o que não é demais repetir, que o ensino tem de ser cada vez mais objectivo, prático, profícuo e útil, abandonando o mais depressa melhor a sua feição abstracta, teórica, empírica, antiquada e vã, porque a vida moderna não se compadece com sistemas escolares despidos de senso comum.

Cada vez mais é preciso exigir à Escola a experiência, os meios e os ensinamentos para dar aos seus diplomados os instrumentos de trabalho à custa dos quais eles possam viver.

Recentemente, o sr. presidente do Conselho claramente afirmou que «o caminho a seguir era o da criação de mais Escolas Técnicas».

A. de Sousa Pontes

UM ANIVERSÁRIO DE PORTUGAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de conduta razoável, o que pode lamentar-se, nem mesmo tolerável, o que é insusceptível de quaisquer desculpas.

Pouco tardou em evidenciar-se um conflito, talvez doutrinário, muito teórico do lado de lá, e pleno de realidade, do nosso: o direito da força contra a força do direito.

Após umas quantas diatribes, de que, aliás, parece estar plétórica a aristocrática evolução política destes nossos curiosos tempos, o decantado pacifismo da União Indiana deliberou atravessar a fronteira.

Ilustres personalidades, com respeitável passado nas alforjas daquela nova nação, entraram, surratamente, no território português.

Sorriso nos lábios, raminho de oliveira no pensamento, delicadeza na acção — símbolos perfeitos de uma civilização avançada — assassinaram logo dois homens dos que eles iam «libertar».

A história, de vez em quando, regista destas in-

MONTE GORDO INICIOU A ÉPOCA BALNEAR

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

o interesse que essas pessoas manifestaram de estagiar algum tempo em tão sedutora estância balnear, a confessar-lhes a deplorável falta de alojamentos — o que, como é natural, levou-as à desistência.

Outro caso é o de um casal com 2 filhos (de 5 e 2 anos), sendo o marido funcionário do Estado, com 30 dias de licença — na melhor disposição de passá-los em Monte Gordo. A primeira porta aonde bate é a da conhecida Pensão da Espanhola — que já não dispõe de quartos, até fins de Setembro. Depois de muitas e aturadas pesquisas, descobre, no limiar do sertão, um quarto desolador, onde a proprietária se dispõe a albergá-lo e à família, à razão de «45\$00 por cabeça», ou seja 180\$00 por 4 pessoas, sendo uma de 5 e outra de 2 anos.»

Desfecho: O casal encontra-se em Quarteira, onde o problema se resolveu fácil, admirável e economicamente!

Todavia, mesmo mais caro, ter-se-ia resolvido em Monte Gordo, se o quarto disponível não levasse a sobriedade espartana ao extremo de só dispor de uma cama de ferro, um lavatório ferrugento, um cabide e uma cadeira partida...

Gostaríamos de ter começado esta crônica escrevendo: «Inaugurou-se, ontem, em Monte Gordo, o desejado Hotel (ou pousada, ou albergue, ou pensão) que resolve o principal problema daquela praia e «abre» com chave de ouro a época balnear deste ano». Não podemos fazê-lo. Felizmente, porém, a questão depende de pessoas aqui nascidas, como nós, que amam a nossa terra e se interessam dedicadamente pelos seus problemas. Isto dá-nos a consoladora certeza de que os males de que nos fazemos eco, sem qualquer intenção reservada, serão remedidos, com a urgência que as necessidades aconselham.

JARDIM MARGINAL

Vão adiantados os trabalhos de construção do novo jardim público, na Avenida da República. Nestes últimos dias, têm sido colocados os mosaicos, no prolongamento do lado Norte, estando também os passeios laterais a ser calcetados com um empedrado em desenhos e figuras de carácter típico regional.

Aguardamos que o problema da mais conveniente iluminação deste logradouro, cujos ensaios se fizeram há tempo, seja finalmente resolvido e executado, para melhor embelezamento do local, que já está a ser bastante frequentado.

Visado pela Comissão de Censura

ESTACIONAMENTO DE TRENS E CARRINHAS EM MONTE GORDO

Escrevem-nos vários leitores pedindo que chamemos a atenção de quem de direito para os graves inconvenientes que oferece o estacionamento de trens e carrinhas, na vizinha Praia de Monte Gordo, junto do Mercado daquela localidade.

De facto, a permanência demorada dos referidos veículos naquele local, transformando a vizinhança do Mercado em vaso-douro de todos os dejectos dos respectivos solpedes, atraíndo moscas e provocando um fétido intolerável, constitui um verdadeiro perigo para a saúde pública, com a agravante, pelo facto de o «espectáculo» ter lugar numa rua de trânsito obrigatório, de ser motivo de descrédito das condições higiénicas daquela Praia, aos olhos de quem a visita.

Esperamos que se tomem as necessárias e urgentes providências.

pelo verdadeiro culpado dessa campanha muito desigual e pouco digna — para não a classificarmos como deveria ser, em homenagem aos portugueses, que ainda sabem morrer de pé.

António Emílio Gomes

OS AUTOMÓVEIS NA VIDA MODERNA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

gerou a dúvida que o matou, ampliada pela doença física e pelo sofrimento moral que o cercava. Ser ou não ser? foram a cruz do seu Calvário, a forma da sua espiritualidade reduzida à materialidade.

E é a essa expressão mórbida que muitos crentes estão sujeitos, algemados, deprimidos, com uma inconsciência fatalista.

Ser ou não ser? vem de tempos passados, como um pesadelo maldito, determinando situações confusas, destruidoras da ordem, da felicidade e do próprio meio social em que vivemos.

Contudo, Antero tem a seu favor atenuantes, herança atávica de que nunca se curou e nem mesmo se libertou.

Estes quatro límpidos versos resumem a génese poética do imortal sonetista:

O pensamento, que mil planos traça,
É vapor que se esvai e se dissolve;
E a vontade ambiciosa, que resolve,
Como onda entre rochedos se despedaça.

A maioria da Humanidade é assim, infelizmente, que percorre a vida, acorrentada a uma vontade ambiciosa, esquecendo-se das conveniências sociais, da moral, da educação e das regras luminosas do sacramento Cristo que dizem respeitar...

O automóvel veio criar no nosso país mais um germe de discórdia e estimular vaidades ocultas, embrionárias, verdadeiramente de carácter moral e pessoal.

Vou relatar três factos, dos muitos que conheço, dos variados enxertos que por este Algarve florido pompeiam impunemente. Nem o espírito metódico e investigador de Júlio de Matos e muito menos a ironia flageladora de Eça de Queiroz conseguiram lobrigar, meio século antes, os absurdos que os automóveis vieram trazer para os seus netos e bisnetos.

O primeiro caso é simples, de uma simplicidade que causa dois arrepios: um rapaz formado em qualquer coisa — Direito, Medicina ou Engenharia — pretendeu arranjar casamento rico. Vagueou por Lisboa e arredores, nada.

Um dia, veio até ao Algarve e conheceu uma vistosa rapariga a guiar um automóvel de categoria. Colheu informações. Soube que se tratava de família modesta, mas nadando em dinheiro. Era exactamente o que lhe convinha.

Amaram-se como se ama hoje em dia — ele só via o automóvel e ela a carta de dotor. A suprema ventura saltava aos seus olhos — dinheiro e posição... Casamento rico, elegante, com os nomes nos jornais. Dentro de um ano, nasceu o primeiro filho. O automóvel foi vendido e a sogra alegou que não podia mandar mais dinheiro para o casal. Algum tempo depois, nasceu o segundo filho.

ESTACIONAMENTO DE TRENS E CARRINHAS EM MONTE GORDO

Escrevem-nos vários leitores pedindo que chamemos a atenção de quem de direito para os graves inconvenientes que oferece o estacionamento de trens e carrinhas, na vizinha Praia de Monte Gordo, junto do Mercado daquela localidade.

De facto, a permanência demorada dos referidos veículos naquele local, transformando a vizinhança do Mercado em vaso-douro de todos os dejectos dos respectivos solpedes, atraíndo moscas e provocando um fétido intolerável, constitui um verdadeiro perigo para a saúde pública, com a agravante, pelo facto de o «espectáculo» ter lugar numa rua de trânsito obrigatório, de ser motivo de descrédito das condições higiénicas daquela Praia, aos olhos de quem a visita.

Esperamos que se tomem as necessárias e urgentes providências.

pelo verdadeiro culpado dessa campanha muito desigual e pouco digna — para não a classificarmos como deveria ser, em homenagem aos portugueses, que ainda sabem morrer de pé.

António Emílio Gomes

gundo filho e soube-se que o rapaz ficara em meio do curso e estava empregado em uma das numerosas Federações... Que desilusão! A sogra, com a ferocidade de todas as sogras ludi-bradas, ia estrangulando o ex-doutor genro...

O segundo caso meteu música e pancadaria — como nas antigas filarmónicas. Viram-se e amaram-se. Ele batia diariamente as ruas da cidade com o seu espada — um automóvel de boa marca. Ela, sempre vestida de menina rica, estrevava semanalmente arreios novos, quero dizer, vestidos, sapatos e jóias. Passaram a andar no carro como dois anjos a caminho do Paraíso, juntinhos, a beijarem-se...

Um dia, porém, o céu da felicidade toldou-se e o namorado pes-paga nas faces da namorada duas estrondosas lamparinas... A futura sogra arduo e o brigão foi corrido em *ácure seca*, como se dizia na traineira onde ele fez o seu tirocinio de pescador...

O terceiro caso é mais sério e elucidativo, pois mete senhora de sangue azul.

Em uma cidade algarvia, recentemente, fizeram-se conferências católicas. Para uma dessas conferências houve convites especiais, cartões impressos indicando a hora e o local. A duas senhoras irmãs, que vivem dentro da lei de Deus e com igual categoria social, foram dirigidos dois cartões, levados pela mesma criada, um com estes dizeres: Ex.^{ma} Sr.^a Dona Fulana (seguia-se o nome todo); e outro concebido desta maneira: Ex.^{ma} Sr.^a Fulana (seguia-se também o nome todo).

Causou estranheza a diferença de tratamento, visto as duas comungarem no Cristianismo; mas maior espanto causou o gesto da fidalga que escreveu os endereços e defendia o verbo de Jesus... Um rapaz amigo dessa família, antigo charadista, recebeu da irmã desconsiderada o pedido de investigar a causa de tão flagrante desigualdade. Meteu logo mãos à obra. Expedido, curioso, natural de Faro, farejou imediatamente o motivo que levou aquela alminha cristã a praticar um pecado mortal.

A irmã que apanhou o distintivo de Dona era dona de um automóvel; a outra não tinha carro e saía a pé para ir à missa ou às compras.

Aqui está esclarecida a diferença de tratamento para as senhoras que não têm o seu carro... O investigador, no entanto, para desopilar o fígado, visto não poder ir este Verão ao Gerez repetir o tratamento anual, leu no «Campo de Flores» este gracioso soneto do nosso João de Deus:

GASPAR

Ora se não sei eu quem foi teu fidalgo; sei perfeitamente bem! O que eu não sei, Gaspar, é o que vem nesta vida fazer quem já lá vai.

Já se vê que é aos pais que a gente sai; Tal pai, tal filho; sim, dúvida alguém, Que um pai se é, como o teu, homem de bem, Tu és homem de bem como teu pai?

Disto não há quem possa duvidar: Mas queres um conselho que eu te dou? Não mexas nisso! Cala-te, Gaspar!

Que eu, cá por mim, bem sabes como eu sou; Mas é que outro talvez mande tirar Certidão de baptismo a teu avô!...

Marcos Algarve

Em FARO, adquira o «Noticias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

Assina e propaga! «Noticias do Algarve»